



VOTO DE PESAR

Com silêncios se constroem palavras.

Com silêncios, com muitos silêncios, lemos e percebemos os sentidos, as formas, os cheiros, as emoções.

Em silêncio, num silêncio que doeu muito mais do que todas as palavras, soubemos que no passado dia 26 de Março, na Angra que o viu nascer e de que tanto gostava, tinha falecido Rui Duarte Gaspar Rodrigues, de 51 anos, jornalista da RDP e poeta dos silêncios, das frases sussurradas, dos gestos lentos e pausados, como se o desfrutar da vida fosse um imenso exercício de timidez.

Jornalista de RDP/Açores desde 1978, Rui Rodrigues faleceu a caminho de uma reportagem, a caminho de mais um silêncio atento, em que buscava as palavras dos outros e as transformava numa notícia serena, cuidada, onde não havia lugar para palavras a mais.

E se ele gostava das palavras. Tanto como dos silêncios, tanto como da forma, sempre delicada, sempre correcta, sempre tímida como pedia uma entrevista ou como, no café da Rua de São Pedro, se sentava contemplativo, mesmo quando acompanhado, saboreando a cerveja, o cigarro, o espaço que o rodeava.

Autor de várias obras, desde “Os meninos morrem dentro dos homens”, publicado nos anos 70, até ao “Com segredos e silêncios”, seu último livro, editado em 1994, Rui Rodrigues tornou-se uma referência na moderna poesia portuguesa.

Estudado em universidades portuguesas e brasileiras, de Rui Rodrigues não era fácil obter palavras sobre o que escrevia.

Preferia o silêncio, o sorriso embaraçado, como se pedisse desculpa por ser tão genial, por conseguir traduzir tão bem sentimentos, por ser um poeta capaz de revelar segredos.

Nas palavras deste voto, é tempo de regressarmos aos silêncios de que Rui Rodrigues tanto gostava.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA REGIONAL
Gabinete do Presidente

E recordar, através de um seu poema, o adeus que lhe queremos deixar:

Tenho
Um coração menino, um coração
Pra chorar sozinho
Gastei o coração nestas pedras húmidas
e os olhos deixaram de ver o mar,
fecharam-se numa casa para morrer.
Preciso um mergulho profundo
E prolongado, um lugar de ternura mãe
Dentro da manhã
Um fio,
Um cabelo
Contra
O medo e a loucura

Assim, nos termos regimentais aplicáveis, a Assembleia Legislativa Regional dos Açores, aprovou um voto de pesar pela morte do poeta e jornalista Rui Rodrigues.

Aprovado pela Assembleia Legislativa Regional dos Açores, na Horta, em 20 de Abril de 2004.

Presidente da Assembleia Legislativa
Regional dos Açores,

Fernando Manuel Machado Menezes